



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ROBSON RUBENILSON DOS SANTOS FERREIRA

O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR E SUA IMPLANTAÇÃO NA
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO

Cuité

Fevereiro de 2015

ROBSON RUBENILSON DOS SANTOS FERREIRA

**O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR E SUA IMPLANTAÇÃO NA
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO**

**Monografia de conclusão de curso de Especialização
apresentada como requisito para a obtenção de título
de Especialista em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela
Universidade Estadual da Paraíba/ Governo da
Paraíba, sob a orientação: Prof. Ms. Inácio Macedo**

Cuité

Fevereiro de 2015.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383p Ferreira, Robson Rubenilson dos Santos
O Programa Ensino Médio Inovador e sua implantação na
Escola Estadual Professor Lordão [manuscrito] / Robson
Rubenilson dos Santos Ferreira. - 2015.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade
Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e
Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Inácio de Araújo Macedo, Pedagogia".

1.Educação. 2.Ensino Integral. 3.PROEMI. I. Título.
21. ed. CDD 370.115

ROBSON RUBENILSON DOS SANTOS FERREIRA

**O Programa Ensino Médio Inovador na Escola Professor
Lordão – Picuí/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 28/02/2015.



Prof Msc Inácio de Araújo Macedo / UEPB

Orientador



Profª Drª Ana Raquel Pereira de Ataíde / UEPB

Examinadora



Profª Msc Maria de Fátima Coutinho de Sousa / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, que tem guiado meus caminhos na direção de uma vida de respeito, perseverança, dedicação e trabalho.

A minha esposa Rita de Cássia, pela compreensão, dedicação e compromisso a nossa família.

Aos meus filhos Raissa Vanessa e Robson Vinícius, que fortalecem minha vida, compreendem minha caminhada e me revitalizam toda final de tarde ao chegar a nossa casa.

A minha mãe, Luzia Ferreira, e a meu pai, Francisco Rubenilson, pelo apoio sempre preciso e pelo seu exemplo de luta, dignidade e coragem.

Aos meus irmãos, Robervânia, Guga e Gustavo, por sempre estarem ao meu lado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que me ilumina.

A minha esposa e filhos, cujas existências motivam a minha.

Ao professor Inácio Macedo pela orientação e atenção a mim dispensadas.

Aos meus pais e irmãos, pelo incentivo e motivação.

Aos meus colegas de curso, pela força e incentivo.

Aos professores, funcionários e alunos da Escola Estadual Professor Lordão, pela oportunidade de aprender e construir um perfil de educação pública como referência no estado da Paraíba.

RESUMO

Este trabalho pretende analisar as mudanças decorrentes da implantação do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI na Escola Estadual Professor Lordão, discutindo o conceito de educação integral e percorrendo as reformas educacionais implantadas no país até a LDB 9.394/96 e os projetos de incentivo à educação integral, em particular o ProEMI. Para que se pudesse realizar esta pesquisa, discutimos com alguns teóricos, a exemplo de Garcia, Luckesi, Saviane sobre as mudanças da educação no Brasil e os desafios da educação integral nos dias atuais. Para tanto, o nosso trabalho divide-se em quatro capítulos: No primeiro contextualizamos as mudanças na educação no país, destacando o papel da educação integral. No segundo ponto, estudamos os marcos legais que orientam a educação, em particular o Programa Ensino Médio Inovador. No terceiro capítulo, discorremos sobre a implantação do ProEMI na Escola Estadual Professor Lordão, apresentado as mudanças decorrentes. Por fim, no último capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa analisando as contribuições e limitações do programa na escola, bem como algumas sugestões.

Palavras-chave: Educação. Ensino Integral. ProEMI.

ABSTRACT

This study aims to analyze the changes arising from the implementation of the Innovative high school program - ProEMI in Professor Lordão high School , discussing the concept of integral Education, through educational reforms implemented by the LDB 9.394/96 and the integral Education incentive projects in Brazil, in particular the ProEMI. This research is based on some theorists, like Garcia, Luckesi, Sunil who argue about the changes of education in Brazil and the challenges of integral education. It is divided into four chapters: In the first chapter is contextualized the changes in Education in the country, mainly the role of integral Education. In the second chapter is studied the legal framework that guides the Education, in particular the innovative high school Program. The third chapter presents implementation of the Innovative high school program - ProEMI in Professor Lordão high School and changes arising from this program. In conclusion, the last chapter shows the results of research, analyzing the contributions and limitations of the program at the school, as well as some suggestions.

Passwords: Education. Integral Education. ProEMI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	12
2. MARCO LEGAL - PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR	15
3. O PROEMI E A REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A educação, apesar de sua importância para a sociedade, sobretudo atualmente, foi historicamente relegada a segundo plano, servindo aos interesses dos grupos dominantes. Seus princípios estiveram voltados a preparar o homem para a vida do trabalho, seja através da normatização do ensino, como avalia Luckesi, seja com um ensino propedêutico, que destinava a formação intelectual, científica à parcela minoritária da população.

No que se refere às reformas implantadas desde a época dos jesuítas, Pombal, Pioneiros da escola nova, Vargas até os militares, a educação manteve esta polarização entre um ensino prático, em alguns momentos tecnicista, e uma educação formadora.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a lei 9.394/96 prometia romper com este modelo ao propor a discussão sobre o currículo, financiamento e avaliação. Essa nova proposta veio fortalecer a educação ao disponibilizar mais investimentos, mas mesmo assim não conseguiu avanços significativos.

A democratização do ensino com a oferta de vagas conseguiu universalizar o ensino fundamental, mas ainda enfrenta o abandono, reprovação e evasão no ensino médio. A nova LDB enfrenta o desafio de manter os jovens entre 15 e 17 anos na escola.

Uma das propostas apresentadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação foi a implantação do Programa Ensino Médio Inovador. Um projeto de educação integral que, além da ampliação do tempo na escola, propõe uma discussão no currículo, de forma a integrar os conhecimentos.

Neste sentido, cabe discutir a educação integral através do ProEMI, buscando entender as contribuições desta política educacional e suas reais implicações, visto que os investimentos realizados nas escolas integrantes podem ter contribuído para a redução dos dados negativos quanto ao fluxo escolar.

Um dos objetivos deste trabalho é analisar as implicações da implantação do Programa Ensino Médio Inovador na Escola Estadual Professor Lordão, buscando subsídios para analisar as mudanças vivenciadas por alunos, professores e a comunidade escolar a partir da adesão ao programa.

Uma das justificativas para a pesquisa deve-se à relevância do tema para a comunidade local, visto a escola hoje ser referência em educação pública no estado da Paraíba, sendo, portanto, importante analisar se o seu progresso pedagógico tem alguma relação com a

proposta de educação integral implantada a partir de 2012. Vale salientar que a vivência na escola, seja com professor ou gestor, me estimula a procurar respostas convincentes sobre o tema, carente de investigação.

Um dos objetivos da implantação do ProEMI na Escola Estadual Professor Lordão é o enfrentamento aos índices de abandono que em 2011, antes da implantação do programa chegou a 22,3% (Inep, 2011) e a reprovação que superava os dados nacionais. Com uma proposta de redesenho curricular, os professores foram levados a desenvolver uma prática pedagógica inovadora voltada para a pesquisa, tecnologia da informação, arte e cultura. Um currículo que visava integrar os conhecimentos através dos macrocampos, propostas didático-pedagógicas que compunham o currículo como inovador. Saber se estes objetivos foram alcançados na escola é um dos desafios deste trabalho.

Para seu embasamento, foi necessário pesquisar sobre a educação brasileira, suas reformas, princípios e objetivos. Em um diálogo constante com autores da educação, a legislação pertinente, os dados oficial de rendimento, bem como realidade apresenta vivenciada na escola.

Desta forma, temos no primeiro capítulo uma breve contextualização histórica, considerando as reformas educacionais e suas finalidades, destacando os desafios na atualidade, os anseios da juventude frente às mídias e outras tecnologias presentes em seu cotidiano. Neste ponto aparece uma discussão sobre a educação integral, não apenas como ampliação no tempo na escola, mas como integração do currículo.

O Programa Ensino Médio Inovador foi implantado através portaria nº 971 publicada no Diário Oficial da União no dia 09 de outubro de 2009, mas na Escola Estadual Professor Lordão foi iniciado apenas em 2012, decorrente da necessidade de formação dos professores e reordenamento da escola. Essa discussão sobre a legislação reguladora do programa está presente no segundo momento.

O terceiro capítulo é dedicado a analisar as mudanças, sejam elas estruturais, pedagógicas, financeiras e de rendimento na escola, decorrentes da implantação do ProEMI. São elencadas questões comparativas com a realidade anterior ao programa, bem como discutidos os dados oficiais fornecidos pelo Inep, como aprovação, abandono, reprovação na tentativa de entender os reflexos pedagógicos sobre o rendimento escolar. Ainda é considerada a realidade do Enem como avaliação oficial, bem como os resultados do Idepb, Índice de Desenvolvimento da Educação na Paraíba, sistema de avaliação interno, implantado pelo governo estadual desde 2012.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, destacando as mudanças mais significativas verificadas na escola a partir da implantação da educação integral com o Programa Ensino Médio Inovador, principalmente no que se refere à melhoria pedagógica e os desafios que o programa ainda impõe.

Para concluir o trabalho, são apresentadas as considerações finais que servirão de fundamento para futuras pesquisas sobre o Programa Ensino Médio Inovador na Paraíba ou até Brasil.

1. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral é hoje um tema recorrente, mas cujo conceito ainda provoca discussões entre muitos educadores. Alguns, a entende como a ampliação da carga horária oferecida aos alunos da educação básica, outros de forma expandida, na qual o currículo constitui um elemento central neste processo.

Se hoje a escola se preocupa em atender aos filhos dos trabalhadores oferecendo, ou se propondo a oferecer, condições de permanência através de atividades que envolvam o dia inteiro, no passado a realidade era diferente.

Se considerarmos ensino médio no Brasil, este sempre foi caracterizado pelo dualismo, no qual observamos uma proposta de ensino voltada para o mundo do trabalho, quando se inclui as classes populares, ou uma educação propedêutica quando oferecida às classes dirigentes. Este modelo reforçou a exclusão social e uma precariedade das escolas que oferecem esta etapa de ensino.

Segundo Nascimento (2007) “O ensino médio tem sido historicamente, seletivo e vulnerável à desigualdade social.” Este modelo ainda é reproduzido no Brasil, apesar das reformas educacionais e das novas concepções, a exemplo do ensino integral.

No período colonial, a educação e, portanto, a etapa equivalente ao ensino médio foi relegada o segundo plano. Inicialmente, atendendo ao projeto católico e colonizador, os jesuítas instituíram, através de métodos tradicionais, um ensino que visava ensinar a nova língua e a catequese aos nativos. Quando da expulsão dos primeiros professores, através de Pombal, a colônia vivenciou uma desorganização total na educação formal. Apenas com a chegada da família real é que se buscou uma nova estruturação. Contudo, ainda muito distante da realidade, se consideramos as colônias espanholas. Uma formação propedêutica, longe das camadas populares, destinada aos cursos de medicina, direito e engenharia.

No império, apesar da instituição de uma lei para criação de escolas no país, pouco se avançou. Uma proposta de educação integral não fazia parte desta época.

Segundo a obra Educação integral: texto referência para o debate nacional (2009), uma das primeiras referências à educação integral acontece no início da república com os pioneiros da educação, como atesta: “educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada”.

Para os pioneiros da educação de 1932:

à escola moderna, aparelhada de todos os recursos para atender e fecundar a sua ação na solidariedade como meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas.

(Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932)

O governo Vargas implanta algumas reformas educacionais, visando fortalecer o ensino, voltando-se para a qualificação profissional, acompanhando assim o processo de modernização econômico. Nascimento (2007) afirma que “o dualismo entre ensino propedêutico e profissional no ensino secundário foi confirmado na Carta de 1937, na qual fica claro que a finalidade do ensino profissional era atender aos menos favorecidos, os desvalidos de sorte.”

No período anterior ao golpe militar de 1964, surgem muitos movimentos educacionais que lutam por uma educação integradora, os quais entendiam a educação “como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade” LUCKESI (1994, 37). Entre os educadores desta época destaca-se Paulo Freire e a defesa por uma educação popular.

Com a ditadura militar, toma corpo a reforma educacional de 1971 que fortalece a proposta de um ensino técnico voltado às classes populares e um ensino propedêutico para uma pequena parcela da população com condições de seguir para o ensino superior.

O processo de redemocratização, associado às mudanças no mundo do trabalho, bem como o avanço das tecnologias favoreceram o retorno dos debates sobre o ensino médio e uma proposta de educação integral ou em tempo integral. Desta forma, verificamos na legislação do país, seja na Constituição Federal ou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a referência ao oferecimento de uma escola em tempo integral.

Conforme Jakimiu (2014, 21), “O Ensino Médio tem vivenciado uma histórica fragilidade, apresentando problemas de acesso, universalização e qualidade”. Desta forma, as mudanças propostas pela Constituição de 1988, como a “progressiva universalização do Ensino Médio gratuito” ainda não conseguiram responder às reais necessidades desta etapa de ensino na atualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996, já determinava que esse nível, o ensino médio, integrasse o ensino básico, juntamente com a educação infantil e o ensino fundamental, tendo em vista a necessidade de o Estado oferecer condições de investimento na etapa final da educação básica.

As ações implementadas na década de 1990 buscaram reduzir parte dos problemas históricos apresentados no ensino médio, sendo o acesso um dos prioritários. Contudo, segundo Jakimiu (2014), analisando Síntese dos Indicadores Sociais, aponta

apesar de ter havido um aumento no percentual de estudantes que passaram a frequentar a escola em todas as etapas da educação básica, 50,9% dos estudantes do Ensino Médio na faixa de 15 a 17 anos de idade estavam na série/ano adequados e o restante dos estudantes nesta faixa etária encontrava-se no Ensino Fundamental ou fora da escola.

Neste sentido, a escola de ensino médio vivencia o desafio de garantir o acesso e a permanência dos alunos do ensino médio, oferecendo uma educação de qualidade que consiga dialogar numa linguagem jovem, contemporânea e ligada ao mundo do trabalho e das novas tecnologias, capaz de oferecer condições reais em estrutura e currículo para a formação cidadã.

Reforçando, NORA KRAWCZYK citando (Krawczyk, Zibas, 2001), destaca que “a clientela do ensino médio tende a ser cada vez mais heterogênea, tanto socioeconomicamente quanto pela composição etária”.

Para enfrentar este novo desafio o Ministério da Educação – MEC - lança uma proposta de educação integral, em tempo e currículo, o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, “ampliando suas ações por meio de políticas e programas que atendam de maneira efetiva os estudantes” (Documento Orientador ProEMI. 2014, 03). Mas, para Saviani, a democratização do ensino e este novo modelo, em que a educação é encarada como direito de todos ainda é “correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia”.

2. MARCO LEGAL - PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

As mudanças políticas e econômicas vivenciadas nas últimas décadas no Brasil exigiram modificações no que tange às políticas públicas, seja educacionais ou sociais, por parte dos últimos governos. Assim consideramos o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, lei 9.394/96, em seu art. 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Neste sentido, a escola de ensino médio assume o caráter geral, preparando os adolescentes e os jovens tanto para o mercado de trabalho, quanto para a sequência nos estudos e sua formação cidadã.

Além do aspecto educacional, a escola assume outro papel: oferecer condições sociais para a permanência dos alunos. Desta forma, o MEC, através da Secretaria de Educação Básica, criou programas educacionais que visam oferecer condições a partir da ampliação do tempo do aluno na escola, a exemplo do ProEMI e do Mais Educação.

Quanto ao Programa Ensino Médio Inovador, surge como uma ação estratégica que visa instrumentalizar as escolas de ensino médio na construção ou redesenho de seu currículo, focando as reais necessidades dos alunos e possibilitando a ampliação da carga horária, numa perspectiva de educação integral.

Segundo justificativa do parecer homologado pelo MEC, em 2009, “a identidade do Ensino Médio se define na superação do dualismo entre propedêutico e profissionalizante e que ganha identidade unitária, ainda que assuma formas diversas e contextualizadas”. Para tanto, o ProEMI conta com a parceria das Secretarias de Educação dos Estados e Distrito Federal que se responsabilizam pelas orientações técnicas às escolas. Sua instituição se deu através da portaria nº 970 publicada no Diário Oficial da União no dia 09 de outubro de 2009.

Considerando a portaria citada, destacamos o esforço do Ministério da Educação em fortalecer o ensino médio, mas longe de por fim ao dualismo ensino profissionalizante, visto que o ensino técnico vem sendo fortalecido através de outras ações do Ministério, a exemplo do fortalecimento dos Institutos Federais de Educação Profissional, e o Ensino Médio Inovador, que oferece uma formação geral, enquanto o ensino técnico uma formação específica. A criação do ProEMI visa fortalecer um ensino médio não profissionalizante, através de apoio técnico e financeiro e uma proposta de currículo inovador “com ênfase nos

projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras” Art. 2 da portaria 971/2009 – MEC.

Entre os objetivos do Ensino Médio Inovador está o incentivo ao retorno de adolescentes e jovens à escola, através de uma proposta curricular que os colocam como protagonistas, estimulando o diálogo e um aprendizado significativo a partir de sua realidade. Além disso, ainda é objetivo do MEC, de forma experimental, fortalecer a troca de experiências em projetos pedagógicos.

Segundo a portaria, a coordenação, bem como o acompanhamento e avaliação fica sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Através da resolução nº 63 de 16 de novembro de 2011, o Ministério da Educação publicou autorização para repasse financeiro às Secretarias Estaduais e Distrital para execução do programa, considerando a adesão das escolas que atendessem aos requisitos estabelecidos. Os recursos são disponibilizados por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e após aprovação do PRC – Projeto de Redesenho Curricular – as escolas podem executar as ações planejadas, tendo cada escola a responsabilidade de realizar a prestação de contas através de sua unidade executora. O critério estabelecido para cálculo de valor para o repasse foi o número de alunos atendidos por cada escola, conforme tabelas a seguir:

I – Tabela 1 – Escolas com Jornada Escolar de 5 (cinco) Horas Diárias e/ou com oferta de Ensino Médio no Período Noturno:

Intervalo de Classe de Número de Alunos Beneficiários do ProEMI	Valores de Repasse (R\$)		
	Custeio (70%)	Capital (30%)	Total
Até 100 alunos	14.000,00	6.000,00	20.000,00
101 a 300	21.000,00	9.000,00	30.000,00
301 a 500	28.000,00	12.000,00	40.000,00
701 a 900	35.000,00	15.000,00	60.000,00
901 a 1100	49.000,00	21.000,00	70.000,00
1101 a 1300	56.000,00	24.000,00	80.000,00

1301 a 1400	63.000,00	27.000,00	90.000,00
Mais de 1400	70.000,00	30.000,00	100.000,00

II – Tabela 2 – Escolas com Jornada Escolar em Tempo Integral de, no Mínimo, 7 (sete) Horas Diárias.

Intervalo de Classe de Número de Alunos Beneficiários do ProEMI	Valores de Repasse (R\$)		
	Custeio (70%)	Capital (30%)	Total
Até 100 alunos	19.600,00	8.400,00	28.000,00
101 a 300	29.400,00	12.600,00	42.000,00
301 a 500	32.200,00	16.800,00	56.000,00
701 a 900	49.000,00	21.000,00	70.000,00
901 a 1100	68.600,00	29.400,00	98.000,00
1101 a 1300	78.400,00	33.600,00	112.000,00
1301 a 1400	82.200,00	37.800,00	126.000,00
Mais de 1400	98.000,00	42.000,00	140.000,00

No que se refere à Escola Estadual Professor Lordão, considerando o censo escolar, os recursos destinados à execução das ações pedagógicas são da ordem de R\$ 70.000,00. Para tanto, a equipe gestora composta pela direção, conselho escolar, coordenação pedagógica e articulação do ProEMI planejam as ações a serem desenvolvidas nos anos seguintes.

Considerando a Constituição Federal (1998), que em seu artigo VI destaca a educação como um dos direitos sociais e, se a entendermos como processo de construção da cidadania, é possível verificar uma possibilidade de ensino médio integral, conforme proposta de ampliação da carga horária e redesenho curricular voltado para o mundo do trabalho, das ciências, da arte, etc. Conforme propõe o artigo 205 da Constituição Federal “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Outra importante conquista para o ensino médio acontece com a Emenda Constitucional nº 59 de 2009, obrigando a oferta da educação básica, entendendo o ensino médio como sua etapa final, “pelos estados, Distrito Federal e municípios, em colaboração com a União, até o ano de 2016”. (Documento Orientador ProEMI. 2014)

De acordo com o Documento Orientador (2014), o Projeto de Redesenho Curricular (PRC) deverá ser elaborado pelas escolas indicadas pelas Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. O MEC se compromete com o suporte financeiro e técnico, enquanto as Secretarias e escolas se encarregam da reorganização do currículo, considerando para tanto cada realidade através da oferta de componentes curriculares ou macrocampos.

De acordo com NORA KRAWCZYK (2013)

para viabilizar a reforma curricular proposta, os estados vêm implementando, com ajuda de financiamento externo, programas e ações que têm como objetivo, segundo suas Secretarias de Educação, a otimização de recursos e, ao mesmo tempo, a democratização e melhoria da qualidade da educação oferecida

Desta forma, considerando os recursos disponibilizados, bem com a reestruturação curricular exigida, a escola de ensino médio tem atualmente novas perspectivas quanto à permanência do jovem na escola, bem como a possibilidade de melhora na qualidade de ensino ofertada através de um programa de educação integral. Contudo, ainda se faz necessária uma gestão comprometida em colocar em prática as mudanças sugeridas.

3. O PROEMI E A REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO

O Programa Ensino Médio Inovador, instituído em 2009, só foi implantado na Escola Estadual Professor Lordão em 2012. Contudo, desde a adesão do Estado da Paraíba junto ao MEC, em 2009, a escola passou a fazer parte da proposta a convite da Secretaria Estadual de Educação ao considerar algumas práticas inovadoras desenvolvidas na escola e que, na época, tinham sido reconhecidas em premiações do MEC, a exemplo do Prêmio Nacional de Ciências, através do Projeto Repensando Picuí.

A partir da escolha, a escola foi convidada a discutir a proposta do ProEMI, através de ciclos de estudo sobre o Documento Orientador do ProEMI, Seminários Estaduais para troca de experiências sobre práticas pedagógicas inovadoras, bem como Seminário Nacional de Escolas Inovadoras que aconteceu em 2010 na Escola SESC de Ensino Médio no Rio de Janeiro e reuniu professores e gestores de escolas públicas de ensino médio do Brasil para discutir e trocar experiências sobre a proposta de ensino médio inovador.

Uma das decisões quanto à implantação do programa na Escola Estadual Professor Lordão foi seu reordenamento. Ainda em 2010, foram encerradas as turmas de 8º ano do ensino fundamental, oferecendo para 2011 apenas matrículas para o 9º ano e para as turmas de ensino médio. Durante o ano, os professores foram desafiados a pensar, considerando a realidade da escola e de seus alunos, uma nova proposta curricular que estivesse contemplada no Programa Ensino Médio Inovador.

Em 2012, o ProEMI foi implantado na escola. A primeira mudança foi quanto à matrícula. A escola passou a oferecer apenas o ensino médio e o ensino fundamental foi remanejado para Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Tiago, situada a 300 metros.

III– Quadro 3 – Matrícula da Escola Estadual Professor Lordão

Ano letivo	2010	2011	2012	2013	2014
Matrícula	937	735	690	752	510*

Fonte: Educacenso 2010/2011/2012/2013/2014* Projeção

Considerando os dados do educacenso, desde 2010, é possível verificar uma diminuição nas matrículas em 2012 decorrente do reordenamento realizado na escola para a implantação do ProEMI. O acréscimo na matrícula de 2013 deve-se a implantação da Educação de Jovens e Adultos - EJA, na modalidade ensino médio, em prédio cedido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Tiago. Acrescente-se que apesar da diminuição da matrícula em 2012, as turmas do ProEMI apresentavam um número excessivo de alunos, com cerca de 40 alunos por sala, quando a orientação para organização das turmas era de 25 a 35 alunos – Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino. (2012, 13).

Uma das explicações para o excesso de alunos por turma no ProEMI devia-se a inexistência de outra escola estadual de ensino médio na cidade. O Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB, presente na cidade, oferece esta modalidade mediante processo seletivo. Ainda, como o Ensino Médio Inovador oferece educação integral, a escola que antes oferecia 26 turmas em regime de três turnos, passou a oferecer duas opções: Ensino Inovador (integral) e regular (noturno). Com isso foram reduzidas para 21 turmas em 2012, um dos fatores que fez exceder o número de alunos.

A implantação do ProEMI exigiu uma adaptação também quanto à estrutura física. Ainda em 2011, foi realizada uma reforma para ajustamento do espaço à nova estrutura pedagógica. Parte do piso foi trocado; Nos banheiros, foram acrescentados chuveiros, para oferecer condições mínimas de higiene; No pátio, foi construído um palco para as apresentações artísticas e culturais; As salas foram gradativamente climatizadas, visto que a região é muito quente; Foram realizados serviços de revisão elétrica e hidráulica; No que se refere à acessibilidade, foram realizados serviços como a construção de rampas, corrimões e adaptação de espaços como banheiros e sala de aula.

Parte dos recursos para estas obras de adaptação foi de programas federais como PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, estaduais como o PDDE – Paraíba ou do Programa Ensino Médio Inovador, através de várias ações para melhoria dos espaços pedagógicos.

Apesar das modificações, a escola ainda precisou reorganizar seus espaços e isso comprometeu e compromete a plena realização do trabalho dos professores, bem como equipe gestora e pedagógica. Uma destas alterações aconteceu em 2014, quando, após avaliação do ano 2013, os professores decidiram não utilizar o anexo na Escola Estadual Felipe Tiago Gomes e sim sacrificar as salas dedicadas aos professores e à biblioteca, que foram utilizadas como salas de aula, para comportar o crescente número de matrículas. A decisão se mostrou

equivocada e ainda em 2014 a equipe gestora, já no planejamento para 2015 elaborou um documento encaminhado à Secretaria de Estado da Educação que estabelecia um número máximo de 35 alunos, quando a realidade atual era de 42 alunos por sala.

A decisão devolve os espaços pedagógicos, a saber, biblioteca e laboratório de informática, para os alunos e professores desempenharem melhor seu trabalho, mas criou um desafio para a SEE em buscar alternativas para as novas matrículas.

O Programa Ensino Médio Inovador proporcionou uma relativa melhora na estrutura física da escola, mas ainda distante da realidade ideal para esta modalidade de ensino, visto que apesar da reforma, a escola ainda se mostra desconfortável para os alunos, que não dispõem de auditório e ginásio, sendo necessário deslocamento em cerca de 800 metros para o auditório e ginásio municipal, utilizados a partir de agendamento.

No que se refere a equipamentos e material pedagógico, o programa permitiu um importante incremento à escola. Sempre com base no redesenho curricular, os professores desenvolvem projetos que precisam de material e equipamentos que são financiados com recursos do ProEMI, a exemplo de microscópios, torsos humanos, impressoras, notebooks, data show, estufa, instrumentos musicais, material gráfico, câmeras digitais, armários, bancadas para laboratórios de ciências naturais, viagens para estudos de campo na região, alimentação e formações para alunos e professores.

É notável o ganho pedagógico com a eficiente utilização dos recursos provenientes do Ensino Inovador. Contudo, a escola também recebeu vários equipamentos e materiais pedagógicos da Secretaria de Estado da Educação, exemplo: Laboratório de matemática, laboratório de robótica, tablets educacionais, armários roupeiro, refeitório completo, material para preparo da alimentação; ar condicionado, TVs 50', telas para projeção, mesa e equipamento de som, computadores, impressoras, máquinas filmadoras, banda marcial, laboratório móvel de informática, etc.

Além de equipamentos e material pedagógico, a escola teve que garantir a formação dos professores e funcionários para trabalhar numa proposta inovadora. Para tanto, a SEE e a Escola em parceria com o MEC, as Universidades: UEPB, UFCG e UEPB e O Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB disponibilizaram várias formações de caráter contínuo: Formação para cultura étnico racial, Direitos Humanos, Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, Educação inclusiva, Produção de áudio visual, Teatro e artes plásticas, Competências do ENEM, Ensino Médio Inovador, Gestão e democratização na escola, Educação fiscal, Curso de formação de conselheiros, Escola de Gestores, Orientação para produção de trabalhos científicos etc.

Outra alteração ocorreu com a definição de um novo quadro de professores que atendessem às necessidades do programa. Desta maneira, alguns professores que não tinham formação adequada foram remanejados para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Tiago Gomes.

O Programa permitiu a organização pedagógica da escola com a disponibilização de um professor efetivo com formação específica para articulação juntos aos demais. Este profissional tem à disposição dez horas para discussão, estudo e planejamento das ações pedagógicas e redesenho curricular.

Os professores que aderiram ao programa adotaram uma jornada ampliada de 30 para 40 horas, sendo assim distribuídas: 20 horas aulas em sala de aula; 5 horas para estudo na escola, 5 horas para planejamento por área na escola, sob a orientação do professor articulador; 5 horas para planejamento coletivo, realizado na escola sob a orientação da equipe pedagógica e gestora e 5 horas para atividades extraclases como a correção das atividades pedagógicas. Pelo acréscimo de 10 horas (estudo e planejamento) os professores recebem uma bolsa, atualmente no valor de R\$ 600,00.

Atendendo à necessidade de um redesenho curricular que considere a flexibilização do currículo e valorize os aspectos da cultura local, linguagem jovem, leitura, prática esportiva, valorização da arte e produção científica, a articulação do ProEMI apresentou ainda em 2012 uma proposta curricular pioneira para a escola. A mudança curricular ampliou a carga horária do curso médio de 2.768 para 4.800 h/a. A matriz do curso médio inovador da Escola Estadual Professor Lordão ficou assim definida:

IV – Quadro 4 – Matriz curricular Escola Estadual Professor Lordão - ProEMI

Áreas do conhecimento	Componentes curriculares	C/H semanal			C/H anual		
		1ª S	2ª S	3ª S	1ª S	2ª S	3ª S
Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4	160	160	160
	Educação Física	2	2	2	80	80	80
	Arte	1	1	1	40	40	40
	Língua Inglesa	2	2	2	80	80	80
	Língua Espanhola	1	1	1	40	40	40
Ciências da	Biologia	3	3	3	120	120	120
	Física	3	3	3	120	120	120

Natureza	Química	3	3	3	120	120	120
Matemática	Matemática	4	4	4	160	160	160
Ciências Humanas	História	3	3	3	120	120	120
	Geografia	3	3	3	120	120	120
	Sociologia	1	1	1	40	40	40
	Filosofia	1	1	1	40	40	40
Macrocampos	Integração curricular	2	2	2	80	80	80
	Iniciação Científica e Pesquisa	2	2	2	80	80	80
	Leitura e Letramento	2	2	2	80	80	80
	Cultura Corporal	1	1	1	40	40	40
	Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias	1	1	1	40	40	40
	Produção e Fruição das Artes	1	1	1	40	40	40
	Total de aulas 50 min				1.600	1.600	1.600

Além das tradicionais disciplinas do currículo médio, o Programa Ensino Médio Inovador instituiu os macrocampos, que têm a função de permitir uma abordagem inovadora, articulando os conhecimentos e estimular uma prática interdisciplinar, além de promover a pesquisa, a arte, o letramento e o protagonismo.

Os macrocampos são espaços de ação pedagógica tendo como foco o currículo, através de atividades que buscam integrar os diversos conhecimentos na escola. São orientações a partir das quais “se possibilita a integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e hierarquização dos saberes.” (Doc. Orientador Proemi, 07).

Os macrocampos visam ao diálogo e à interação entre as áreas do conhecimento e componentes curriculares/disciplinas do ensino médio. Segundo as orientações do Programa Ensino Médio Inovador, os macrocampos “deverão considerar o Trabalho, a Ciência, a Cultura e a Tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana e eixo articulador, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.”

A nova proposta provoca a equipe pedagógica da escola a pensar e discutir com a comunidade um currículo com foco no atendimento desta demanda, mas que esteja diretamente relacionado à realidade local do aluno. Essa flexibilidade permite oferecer uma matriz que se integre, a partir do eixo Trabalho, a Ciência, a Cultura e a Tecnologia, ao conjunto dos conhecimentos, seja quando se tratar das disciplinas, seja em outras formas de organização do trabalho pedagógico.

A proposta dos macrocampos ainda desperta insegurança em parte dos professores que, apesar das formações e estudos, resistem com práticas pedagógicas tradicionais. Contudo, a maioria dos docentes compreende a importância dos macrocampos e desenvolve, através de projetos, ações integradoras, multidisciplinares e inovadoras.

O documento orientador do ProEMI ainda diz que

Currículo, em todas suas dimensões e ações deverá ser elaborado de forma a garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes por meio de ações e atividades que contemplem, nessa perspectiva de integração curricular, a abordagem de conhecimentos, o desenvolvimento de experiências e a promoção de atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

Nesta perspectiva, o projeto de redesenho curricular elaborado pela Escola Estadual Professor Lordão considera a implantação dos seguintes macrocampos:

- a) **Integração Curricular:** São ações que visam fortalecer o currículo, tendo como referência os objetivos constantes no Projeto Pedagógico da escola, através de atividades como projetos e eventos, bem como orientações aos estudos das diferentes disciplinas de forma articulada e integradora, “estabelecendo conteúdos e metodologias diferenciados e contando com maior tempo disponível para professores e estudantes realizarem suas práticas pedagógicas.”
- b) **Iniciação Científica e Pesquisa:** São ações que procuram estimular a iniciação científica na escola e sua socialização “capazes de enriquecer e qualificar a experiência formativa dos estudantes.” (Doc. Orientador Proemi). Um de seus objetivos é o fortalecimento entre a teoria e a prática, ciência e tecnologia atendendo todas as áreas do conhecimento. Estas ações podem ser desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos e procedimentos, através de projetos, estudos de campo, experimentos, etc.

- c) **Leitura e Letramento:** São ações que se relacionam com todas as áreas do currículo, fortalecendo as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em diversos gêneros de estratégias de leitura e produção textual.
- d) **Línguas estrangeiras:** São ações que contemplem atividades que possibilitem experiências de uso da língua com foco no desenvolvimento linguístico-comunicativo-discursivo, seja a língua inglesa, espanhola ou outras, contemplando as habilidades de compreensão oral; a prática da comunicação oral em situações de uso da língua; a interpretação/construção de sentidos na leitura, na comunicação e na prática escrita de textos por meio de atividades diversificadas; o estudo e a prática da língua em situações formais e informais; introdução a textos literários e outras manifestações culturais, em ambientação própria para a utilização de metodologia e materiais diferenciados que potencializem os processos de aprendizagem.
- e) **Cultura Corporal:** São ações que deverão propiciar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento; a compreensão da relação entre o corpo e as emoções e, entre o indivíduo, o outro e o mundo, abordando a importância de atitudes saudáveis e sustentáveis como formas de ampliar a compreensão do sujeito sobre si mesmo e de seu lugar no mundo. As atividades poderão contemplar esportes de campo e de mesa, artes marciais ou outras atividades corporais, a exemplo de atividades circenses, malabarismo, ioga, caratê, judô, capoeira, etc.
- f) **Produção e Fruição das Artes:** São ações que visam “desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, apreciação, análise, fruição, crítica e produção artística nas diversas linguagens, ampliando o desenvolvimento do estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sociais e com o ambiente, articulando estes aos diferentes campos do conhecimento.

Os macrocampos são ministrados por diferentes professores, exigindo um planejamento coletivo, tempo garantido nos estudos e planejamentos por área de conhecimento durante a semana. Ainda assim são os macrocampos que despertam maior insegurança os docentes.

As mudanças necessárias para implantação do Programa na escola exigiram uma reformulação da Proposta Pedagógica da escola, fruto de uma constante discussão e

reformulação a cada semestre, a exemplo da inserção das novas tecnologias de comunicação e informação, pelas quais professores e alunos são desafiados a fazer o uso pedagógico das ferramentas disponíveis na escola, bem como orientar sobre o uso inadequado.

Na Proposta pedagógica, a escola planeja um tema central, a exemplo do “Projeto Vivenciando Valores na Escola”, em 2012, no qual as disciplinas e macrocampos discutem temas voltados aos valores na escola: Bullying, Família, sexualidade, identidade e preconceito. Os macrocampos e as disciplinas ainda aplicam a pedagogia de projetos que valorizam a construção do saber através do protagonismo estudantil.

Apesar do desafio da implantação do Programa Ensino Médio Inovador na Escola Estadual Professor Lordão, é notória a mudança positiva que a escola vem vivenciando.

No que se refere à gestão escolar, mesmo ainda não tendo um corpo gestor escolhido por eleições diretas, visto esta ser uma exigência da categoria, o ProEMI estimulou a democratização de suas funções, bem como dos órgãos de controle social, a exemplo do Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.. A escola possui atualmente um Conselho atuante; um grêmio estudantil ativo; realiza bimestralmente reuniões com pais e alunos e mantém uma postura de diálogo e transparência com professores, pais e a comunidade.

O reordenamento permitiu a reestruturação do quadro de profissionais com a efetivação professores e funcionários através de concurso público; propôs uma proposta pedagógica que valoriza a investigação científica e possibilitou a aquisição de equipamentos e materiais utilizados por professores e alunos; a necessidade pelo incentivo à leitura ocasionou a melhora no espaço da biblioteca e a compra de cerca de seis mil volumes de literatura juvenil contemporânea, além dos clássicos, livros de pesquisa em diversas áreas e cerca de 10 diferentes revistas e uma assinatura de jornal local. Ainda cabe salientar a melhora no ambiente físico com a climatização das salas e equipamentos novos, inclusive netbooks com internet banda larga.

A segurança alimentar é outro ponto importante que o programa de educação integral proporcionou aos alunos, visto que são oferecidas várias refeições durante o dia, a saber: Café da manhã, lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. Apesar do espaço reduzido da cozinha, a escola recebeu vários equipamentos: freezers, geladeiras, fogões, armários e refeitório completo. Como suporte, a escola participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar e recebe a complementação da Secretaria Estadual de Educação para servir o almoço aos alunos.

Percebe-se que a confiança das famílias junto à escola tem se elevado a cada ano. Fato que é verificado na frequência das reuniões, isso é atribuído ao relativo sucesso das ações

implementadas. O que antes causava medo e insegurança aos pais, que se apresentavam receosos quanto ao filho "passar o dia na escola", hoje a escola não consegue suprir a demanda por matrículas, sendo necessário cadastro de reserva para matrícula de novatos. Pais de alunos de cidades vizinhas pagam transporte alternativo, bem como enfrentam filas para matricular seu filho.

No que se refere aos dados oficiais, a escola mostrou melhora a partir da implantação do Ensino Médio Inovador, como se pode perceber analisando as tabelas a seguir, todas elas fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

Tabela 1 – taxa distorção idade/serie escolas públicas da Paraíba e na Escola Professor Lordão

Taxa	2011	2012	2013	2011	2012	2013
	PB	PB	PB	LORD	LORD	LORD
1 ^a	48,5	48,5	45,3	50,5	44,9	38,1
2 ^a	42,3	40,8	38,5	49,5	43,7	27,5
3 ^a	41,3	37,1	34,5	45,1	42,9	32,5

Fonte: Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep

Verificando a taxa de distorção idade/série da escola, apresentada na tabela 1, percebemos uma diminuição considerável nas três séries do ensino médio, sendo que na 1^a série a taxa passou de 50,5% em 2011 para 38,1% em 2013, enquanto a média das escolas públicas estaduais no período foi de 48,5% e 45,3% respectivamente. Na 3^a série, a taxa de distorção idade/série decresceu 12,6 pontos percentuais, saindo de 45,1% para 32,5%. A minimização da distorção idade/série pode ser explicada em parte pela adequação da faixa etária dos alunos ao Programa Ensino Médio Inovador e outra pela melhora pedagógica do programa e a nova proposta pedagógica fortalecida pelos macrocampos e ações e projetos nas áreas de arte, ciência, leitura e tecnologia.

Outro ponto que deve ser considerado para que se perceba o avanço promovido pela implantação do Programa Ensino Médio Inovador é a taxa de aprovação, apresentada na tabela 2:

Tabela 2 – Taxa de aprovação nas escolas públicas na Paraíba e na Escola Professor Lordão

Séries	2011			2012			2013		
	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s
BRASIL	67,6	77,2	83,7	69,2	78,1	85,1	70,9	79,9	86,4
PARAIBA	64	76	82,7	66	75,6	83,9	66,7	77,5	85,5
LORDAO	67,1	69,4	88,6	72,5	66,8	90,7	73,2	85,8	86,8

Fonte: Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep

Quando analisamos a taxa de aprovação, percebemos importante avanço desde a implantação do ProEMI. Em 2013, a taxa de aprovação nas três séries do ensino médio, superou os dados das escolas públicas estaduais do Brasil e Paraíba. Tomando a 2ª série como exemplo, verificamos que enquanto a aprovação nacional foi 79,9% e a média da Paraíba 77,5%, a média da escola foi 85,8%. A melhora na aprovação pode ser entendida como resultado de uma nova metodologia aplicada pelos professores, fruto de várias formações e capacitações promovidas pela escola, Secretaria Estadual de Educação através do Programa Ensino Médio Inovador.

Contudo, quando analisamos a taxa de reprovação, tabela 3, percebemos que a melhora apesar de perceptível não foi tão significativa.

Tabela 3 – Taxa de reprovação nas escolas públicas na Paraíba e na Escola Professor Lordão

Séries	2011			2012			2013		
	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s
BRASIL	19,0	12,7	8,3	17,7	12,1	7,5	17,6	11,4	7,1
PARAIBA	11,2	7,1	4,0	11,5	7,9	4,1	14,1	8,5	4,2
LORDAO	10,	9,2	3,4	15,4	16,2	1,2	12,2	7,8	5,7

Fonte: Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep

Os dados apresentados na tabela 3 revelam que houve uma melhora quando se comparam com os dados nacionais e estaduais, mas não se mantém constante, já que se verifica uma oscilação interna entre 2011 e 2013. Uma hipótese seria a maior exigência solicitada pelos professores, bem como a não adaptação de todos ao Programa Ensino Médio Inovador, visto que o currículo se tornou mais intenso. Ainda temos como agravante o desgaste físico de alguns alunos residentes no campo e que o deslocamento compromete seu desempenho.

A tabela 4 apresenta os dados relativos às taxas de abandono, um dos pontos que revelam uma das maiores conquistas do ProEMI, garantir a permanência dos educandos na escola.

Tabela 4 – Taxa de abandono nas escolas públicas na Paraíba e na Escola Professor Lordão

Séries	2011			2012			2013		
	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s	1ª s	2ª s	3ª s
BRASIL	13,4	10,1	8,0	13,1	9,8	7,4	11,5	8,7	6,5
PARAIBA	24,8	16,9	13,3	22,5	16,5	12	19,2	14	10,3
LORDAO	22,9	21,4	8,0	12,1	17	8,1	14,3	6,4	7,5

Fonte: Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep

Quando analisamos os dados relativos ao abandono, verificamos um notável crescimento interno, visto que em 2011 os dados eram 22,4% (1ª Série), 21,4% (2ª série) e 8,0% (3ª série) enquanto que, após o segundo ano de implantação do ProEMI, estes dados decaíram para 14,3%; 6,4% e 7,5% respectivamente. Esta melhora deve-se, entre outros fatores, a implantação da Ficha de Identificação do Aluno Infrequente – Ficai, através da qual a direção identifica o aluno que abandona a escola e desenvolve ações diversas para a reintegração do aluno à escola. Entre estas ações destacam-se a comunicação direta com aluno evadido, reunião com pais, visita à família e ações em parceria com o Conselho Tutelar e Ministério Público.

Outro dado importante a ser considerado são os resultados que a Escola vem alcançando nas avaliações oficiais, a exemplo do IdePB e Enem. Esses dados são demonstrados na tabela 5.

Tabela 5 – Média da Escola Professor Lordão nas avaliações oficiais

	2011	2012	2013	2014
Enem	449,39	457,86	454,45	---
IdePB	-----	3,1	3,3	3,8

Fonte: Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep
Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba - IdePB

O Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba – IDEPB – foi instituído pelo governo do Estado para acompanhar o desenvolvimento pedagógico das escolas, frente aos investimentos realizados. A primeira avaliação aconteceu em 2012, ano de implantação do ProEMI, e desde então vem sendo aplicada às turmas concluintes de cada nível de ensino. Considerando a metodologia aplicada, semelhante à do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb – os resultados foram progressistas passando de 3,1 em 2012 para 3,8 já em 2014, considerando dados da SEE/PB.

Quando analisamos os resultados obtidos pela escola no Exame Nacional do Ensino Médio, através dos dados fornecidos pelo Inep, verificamos um crescimento em relação a 2011, ano anterior à implantação do ProEMI, mas que não reflete uma melhoria considerável, visto que a média geral da escola é inferior aos 500 pontos. Contudo, apesar desta média, a escola apresenta uma taxa de participação superior a 75%, fato que demonstra a preocupação da equipe escolar para que os alunos participem do exame e não estimulando apenas os alunos de melhores rendimentos, excluindo outros.

Se considerarmos outras avaliações que consideram critérios como protagonismo, criatividade, iniciação científica e participação em feiras, eventos e premiações diversas, podemos entender o envolvimento da equipe escolar com a proposta disponibilizada. Entre os destaques podemos citar: Prêmio MISA/UFCG de redação, Prêmio Parlamento Jovem Brasileiro 2011; Prêmio Professor Exemplar SEE/PB, Prêmio Gesto Exemplar SEE/PB, Prêmio Mestres da Educação SEE/PB, Prêmio Gestão Escolar Consed/MEC, Prêmio Parlamento Jovem Brasileiro – Câmara dos Deputados Federais, Prêmio João Pedro Teixeira, Prêmio Arte Cidadã, Prêmio Ciência IFPB, etc

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as contribuições de Saviani quanto ao processo de democratização da escola, percebemos que o Programa Ensino Médio Inovador da forma como vindo sendo aplicado na Escola Estadual Professor Lordão, de uma forma contribui com a melhora nas condições de vida das classes populares, quando apresenta importantes melhoras na qualidade de vida ofertada aos filhos das classes populares, por outro lado ainda se mostra insuficientes mediante a limitação de vagas e condições físicas.

O ProEMI exigem um padrão de escola capaz de oferecer as condições para implantação das melhorias pedagógicas que se propõe a aplicar. Contudo, a realidade pedagógica da Escola Estadual Professor Lordão nos permite refletir que em algumas situações os aspectos pedagógicos conseguem superar as dificuldades estruturais presentes.

Os dados refletem uma considerável melhoria educacional no curto espaço de tempo analisado, mesmo considerando os desafios vivenciados pela escola: Estrutura física, excesso de alunos, distancia das comunidades rurais atendidas. Redução da evasão e reprovação, avanço na aprovação e minimização da distorção idade/série.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores, alunos e gestão escolar e o bons resultados alcançados no período estudado, é necessário que novas pesquisas possam lançar outros olhares com espaços temporais maiores, visto que o Programa Ensino Médio Inovador se coloca com uma alternativa de educação integral, no qual o foco é a construção curricular e seus resultados demandam tempo. Novas pesquisas podem lançar novos olhares, desafios, resultados diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Constituição Federal do Brasil. Brasília, 1998.
- Diário Oficial da União. Nº 195, Portaria 971 de instituição do Ensino Médio Inovador. Brasília, 2009
- Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino. Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação. João Pessoa, 2012.
- Educação integral: *texto referência para o debate nacional*. - Brasília : Mec, Secad, 2009.
- EDUCACENSO. Dados disponíveis em <http://educacenso.inep.gov.br/Autenticacao/index>, Acesso em 20/09/2014.
- Escola Estadual Professor Lordão. *Projeto Político Pedagógico* – Picuí, 2012.
- Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Taxas de rendimento. 2011 a 2013.
- Jakimiu, Vanessa Campos de Lara. *Políticas de reestruturação curricular no ensino médio: uma análise do Programa Ensino Médio Inovador* / Vanessa Campos de Lara Jakimiu – Curitiba, 2014.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 – Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

- AZEVEDO, Fernando de [et al.]. Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores)
- Ministério da Educação. *Programa Ensino Médio Inovador*. Documento Orientador – Brasília 2014
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio*. Brasília, 2009.
- NASCIMENTO, Manoel. *Ensino Médio no Brasil: determinações históricas*. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 15 (1) 77-87, jun. 2007.
- Nora Krawczyk. *A escola média: um espaço sem consenso*, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000300009, acesso em 20/09/2014
- Resolução/CD/FNDE nº 31, de 22 de julho de 2013.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 33. ed. rev. - Campinas: Autores Associados, 2000.